



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA LUISA SANTOS ALMEIDA
MAIRA RODRIGUES OLIVEIRA
NÚBIA DOS SANTOS COQUEIRO NETA**

**O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS E EXERCÍCIOS PARA PERDA
DE PESO EM ADULTOS**

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2022**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA**

**ANA LUISA SANTOS ALMEIDA
MAIRA RODRIGUES OLIVEIRA
NÚBIA DOS SANTOS COQUEIRO NETA**

**O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS E EXERCÍCIOS PARA PERDA
DE PESO EM ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado Centro Universitário UniFTC,
Unidade Vitória da Conquista, como
requisito obrigatório para obtenção do
título de Bacharel em Farmácia.

Professor (a): Prof^a. MS.c. Adriana da Silva Miranda

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2022**

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS E EXERCÍCIOS PARA PERDA DE PESO EM ADULTOS

Ana Luisa Santos Almeida¹

Maira Rodrigues Oliveira²

Núbia dos Santos Coqueiro Neta³

Adriana da Silva Miranda⁴

RESUMO

A obesidade é uma condição de risco para a saúde, é responsável pelo surgimento de patologias graves, e seu desenvolvimento é fortemente influenciado pelos fatores genéticos. Trata-se de um problema de saúde pública que ocorre principalmente em decorrência da má alimentação e da falta de atividade física, sendo um fator de risco para diferentes agravos, como diabetes mellitus tipo II e problemas cardiovasculares. Objetivou-se investigar uso indiscriminado de medicamento e exercícios para a perda de peso em adultos em cidade do sudoeste da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo e transversal, que utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado aos pesquisados que abordou os seguintes assuntos: informações sobre o uso indiscriminado de medicamentos no tratamento da obesidade, riscos, efeitos colaterais, interações medicamentosas e a importância do farmacêutico nesse processo. Foi possível perceber que a sociedade atual é bastante influenciada pela mídia, principalmente o público mais jovem. Pode-se constatar que os medicamentos para obesidade devem ser ingeridos com cautela. Deste modo, todo o processo deve ser bem orientado por um profissional qualificado, assim como a prescrição e acompanhamento do mesmo, para que se atinja os objetivos com segurança. Entretanto, a realidade na maioria das vezes é uma utopia, o que faz com que os efeitos adversos tomem maiores proporções ao ponto de sobrepor os benefícios.

Palavras-chave: Obesidade; Medicamentos; Saúde.

INDISCRIMINATE USE OF MEDICINES AND EXERCISES FOR WEIGHT LOSS IN ADULTS

ABSTRACT

Obesity is a health risk condition, it is responsible for the emergence of serious pathologies, and its development is strongly influenced by genetic factors. It is a public health problem that occurs mainly as a result of poor diet and lack of activity physical activity, being a risk factor for different diseases, such as type II diabetes mellitus and cardiovascular problems. The objective was to investigate the indiscriminate use of medication and exercises for weight loss in adults in a city in the southwest of Bahia. This is a descriptive, prospective and cross-sectional

¹Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), annaluu250@gmail.com.

²Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), mairarodrigues098@gmail.com.

³Discente do curso de Farmácia do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), nneta27@gmail.com.

⁴Professora Orientadora do Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista (UniFTC/VIC), Nutricionista, asmiranda.vic@ftc.edu.br.

study, which used as a data collection instrument a questionnaire applied to the respondents that addressed the following subjects: information on the indiscriminate use of drugs in the treatment of obesity, risks, side effects, drug interactions and the importance of the pharmacist in this process. It was possible to see that today's society is greatly influenced by the media, especially the younger audience. It can be seen that drugs for obesity should be taken with caution. In this way, the entire process must be well guided by a qualified professional, as well as the prescription and follow-up of the same, in order to reach the objectives safely. However, reality most of the time is a utopia, which causes the adverse effects to take on greater proportions to the point of overcoming the benefits.

Keywords: Obesity; Drugs; Health.

INTRODUÇÃO

A obesidade é uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal em um nível que compromete a saúde dos indivíduos. Pode ser compreendida como decorrente de um balanço energético positivo que favorece o acúmulo de gordura, associado a riscos para a saúde devido à sua relação com complicações metabólicas, como aumento da pressão arterial, dos níveis de colesterol e triglicerídeos sanguíneos e resistência à insulina (WANDERLEY, 2010; CHAVES; SILVA, 2022).

Os dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada no ano de 2019, divulgada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, mostraram que o percentual de pessoas obesas em idade adulta no país mais do que dobrou em 17 anos, de 12,2%, entre 2002 e 2003, aumentou para 26,8%, em 2019. No mesmo período, a proporção da população adulta com excesso de peso passou de 43,3% para 61,7%, representando quase dois terços dos brasileiros (MENEZES *et al.*, 2022).

O excesso de peso é considerado um problema de Saúde Pública, definido pela Organização Mundial de Saúde como a quantidade de gordura capaz de provocar prejuízo a saúde do indivíduo (BRASIL, 2006; WHO, 2020). Assim, é prescindível salientar que a obesidade isolada de outros fatores não aumenta o risco de morte, como mostra a pesquisa do estudo Paim e Kavolinski (2020).

Dados atuais do Ministério da saúde apontam que cerca de 40,3% de pessoas são insuficientemente ativas no Brasil (IBGE, 2019), fato alarmante e preocupante frente aos fatores de risco envolvendo a associação direta de maus hábitos alimentares e sedentarismo com a obesidade (FILHO, 2013).

Na busca de uma vida mais saudável com melhor qualidade é possível associar alimentação adequada e a prática de exercício físico, nesse contexto, os medicamentos são apresentados como instrumentos fáceis e alcançáveis para a busca de padrão, aceitação e bem-estar (ANDRADE *et al.*, 2019).

Segundo a OMS a obesidade é vista:

“como um sério problema de saúde pública, que acomete crianças, adolescentes, adultos, idosos, de diferentes classes sociais e sexos, e atualmente, é um dos fatores que mais estimulam a automedicação” (ANDRADE *et al.*, 2019).

Diante de um quadro preocupante, tem-se uma questão de extrema relevância que precisa ser discutida: indivíduos se utilizam de tratamentos por meio da prescrição de medicamentos para redução ou manutenção do peso que devem ser utilizados de forma cautelosa, e seguir certas características específicas para o tratamento da obesidade, por outro lado existem também, aqueles que fazem uso indiscriminado sem a devida prescrição médica (MOREIRA *et al.*, 2022), uso que pode na maior parte das vezes vai acontecer em companhia da prática inadequada de exercícios físicos para perda de peso (TREBIENT, 2011; VIEIRA *et al.*, 2019).

Atualmente, um dos desafios para a indústria farmacêutica é desenvolver e fornecer medicamentos mais seguros e eficazes no tocante à manutenção do peso, o que também exige que o farmacêutico seja mais forte na dispensação desses medicamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2016; LEAL *et al.*, 2020). Dessa maneira, com intuito de aprofundar o estudo objetivou-se investigar uso indiscriminado de medicamento e exercícios para a perda de peso em adultos em cidade do sudoeste da Bahia novembro de 2022.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo epidemiológico descritivo, prospectivo e transversal, com amostragem não probabilística, em novembro de 2022, na cidade do interior da Bahia. Foram incluídos no presente estudo homens e mulheres, com sua faixa etária 20 a 59 anos de idade, sobrepeso.

No presente trabalho foram abordados no instrumento de coleta de dados os seguintes temas: o conceito de uso indiscriminado de medicamentos, obesidade, o tratamento e os exercícios físicos para a perda de peso, com as variáveis de interesse do questionário: consumo de formulações para emagrecer, forma de aquisição (com ou sem orientação médica), substâncias utilizadas, incluindo sibutramina, femproporex, anfepramona, mazindol, e/ou outros e tempo de uso. Com a finalidade de apresentar o tema de acordo com a população estudada, foram utilizados questionários auto aplicáveis que são de fácil administração, eficientes e econômicos na avaliação de grande número de indivíduos, com questões fechadas e abertas. Os questionários não apresentaram

identificação, foram codificados pelos pesquisadores devidamente treinados, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram analisados de forma descritiva e qualitativa. Inicialmente, os resultados apresentados sob a forma de tabelas e figuras que apresentaram a distribuição das frequências relativa e absoluta das variáveis. Os dados qualitativos gerados no instrumento de coleta nos questionamentos abertos que permitiram a colocação de forma escrita da opinião dos investigados, foram organizados e apresentados de forma a facilitar a visualização e apreensão do colocado pelos mesmos em cada questão. Após, foram realizadas leituras e transcrição fiel das respostas dos pesquisados aos questionamentos feitos, que culminou apresentação e a análise dos dados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia de Salvador, Bahia, parecer consubstanciado nº 5.730.855 seguindo as exigências estabelecidas pela Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 120 indivíduos, destes 100% eram do gênero feminino, com idade entre 20 e 59 anos, identificou um maior percentual de mulheres que faz o uso de medicamentos sem orientação médica. De acordo Santos (2019), percebeu-se que o uso desses medicamentos tem sido usado de maneira abusiva e irracional por pessoas que buscam alternativas simples e rápidas para a perda de peso.

De acordo Nunes *et al.*(2006), cada vez mais pessoas são tentadas a seguirem as dietas ditas da moda, sem nenhum tipo de orientação adquirem hábitos alimentares nada saudáveis, levando em consideração que normalmente voltam a engordar, algumas vezes até mesmo mais do que eliminaram, ou seja, sem benefícios adicionais.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgado pelo Ministério da saúde em 2020 aponta a prevalência de obesidade no sexo feminino, com 38% em mulheres entre 40 e 59 anos (BRASIL, 2020).

Durante todo o trabalho de campo, foi possível verificar que os medicamentos para emagrecer está sempre associado a idéia do “milagre”, sendo algo necessário e fundamental na busca de um corpo ideal e aceito socialmente.

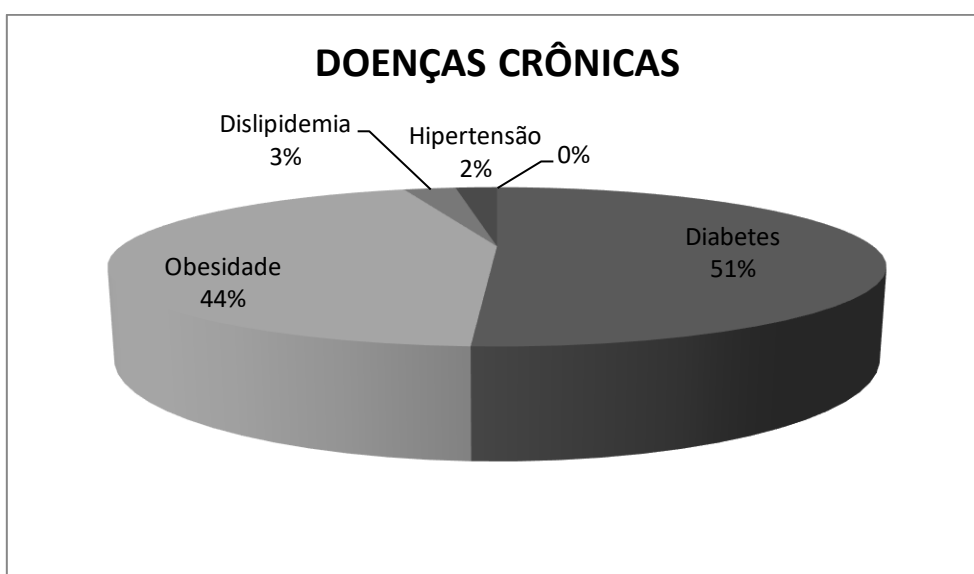
É importante ressaltar que a opinião sobre os medicamentos e o padrão de uso destes não difere da população em geral, o que sugere pouco impacto da abordagem sobre o tema.

“[...] Eu emagrecia porque eu tomava o medicamento, tomava emagrecia, sem o mesmo eu fazer uma dieta ou algo que pudesse ajudar na perda de peso como exercício físico, mais sem o medicamento o regime não funcionava.”

Dentre os investigados 30% eram enfermeiros, 45% fisioterapeutas, 45% Auxiliar de laboratório. Deste este prevaleceram os inativos 40%, seguidos de 70% ativos e inativos pela doença.

Indivíduos com necessidades especiais, como atletas, idosos, pessoas com distúrbios metabólicos (como diabetes, hipertensão, por exemplo), podem precisar de um método diferente de perda de peso e acompanhamento médico. Essa situação pode ser ainda pior quando ocorre a utilização de medicamentos para emagrecer, que em grande parte são utilizados por indivíduos fora da faixa de obesidade. Exercícios como a musculação, são responsáveis por acelerar o metabolismo basal e aumentar a massa muscular, influenciando na perda calórica. Porém, cabe salientar que toda atividade física ajuda na queima calórica, pois o indivíduo gastará mais energia do que se estivesse em repouso (FILHO, 2013).

A doença diabetes manteve-se presente neste estudo atingindo 92% investigados (Figura 1).

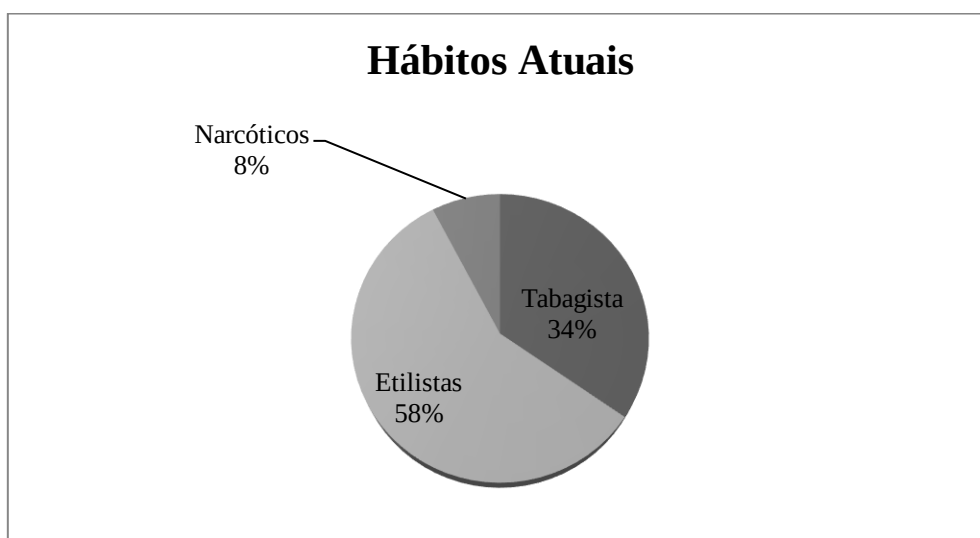


Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 1. Doenças crônicas apresentadas pelos indivíduos investigados em município do sudoeste da Bahia, Bahia, 2022.

Segundo AUCOTT *et al.*(2005) e a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial (2016) para cada 5% de perda ponderal do peso corporal, há 20-30% de diminuição da pressão arterial. É neste cenário atual, demonstrado pela epidemia da obesidade e de outras doenças crônicas, e a incapacidade da maioria dos indivíduos em sustentar a perda de peso, que abordagens dietéticas para alcançar esse objetivo a curto e longo prazo tornaram-se de crescente interesse científico e popular (ANTON *et al.*, 2017).

Aos investigar os hábitos atuais dos indivíduos foi observado que 45% se designaram tabagistas, 75% etilistas, 10% faziam uso de narcóticos (Figura 2).



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 2. Hábitos de vida apresentados pelos indivíduos investigados em município do sudoeste da Bahia, Bahia, 2022.

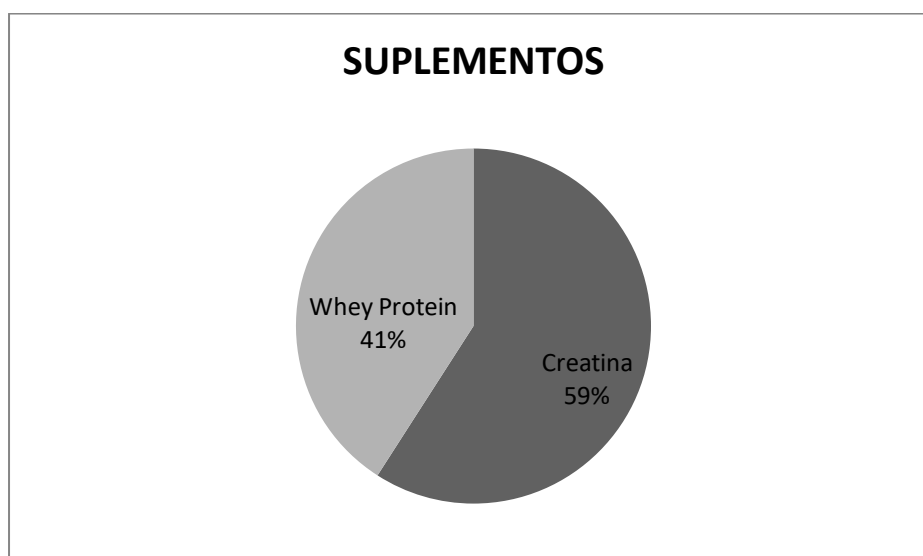
Os investigados foram questionados se utilizavam todos os medicamentos prescritos pelo seu médico, 45% relataram fazer uso de acordo com a prescrição do seu médico, onde os mais citados foram Sibrutamina, famproporex e orlistart, com os motivos para a perda de peso. De acordo Anvisa (2021), é importante destacar que a indicação ou uso não é ilegal quando é devidamente prescrito por médico credenciado, pois todos os medicamentos já foram registrados e homologados pela Anvisa.

Segundo Forteset *al.* (2006), a prescrição de medicamentos para a redução ou manutenção para a perda de peso deve ser cautelosa e seguir certas características para que possam ser utilizadas no tratamento da obesidade, essas características incluem: confirmação de seu potencial para a perda de peso, seus efeitos colaterais, não possuir atributos que possam causar problema e eficácia e segurança.

De acordo com Moreira e Alves (2015), como já foi constatado, o emagrecimento é um processo complexo que envolve mudança de hábitos, acompanhamento

multidisciplinar e aderência ao tratamento. Estudos na universidade de *Liverpool* apontaram que o tratamento medicamentoso isolado não oferece vantagens duradouras no tratamento da obesidade, pois não trata as suas causas.

Ao serem questionados sobre ter feito a utilização de algum medicamento ou chás, suplementos vitamínicos, homeopáticos não prescritos pelo médico cerca de 90% responderam que sim, assim sendo citadas a creatina 65% e *whey Protein* 45%, a maioria das vezes ele ocorre sem uma necessidade específica, sendo motivado pela busca do corpo ideal (Figura 3).



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 3. Uso de suplementos utilizados pelos indivíduos investigados em município do sudoeste da Bahia, Bahia, 2022.

Outros motivos para essa suplementação são: compensar dieta inadequada, aumentar imunidade, prevenir doenças, melhorar o desempenho competitivo e superar os próprios limites, o uso irrestrito de suplementos dietéticos deve ser desaconselhado, uma vez que expõe o adolescente a vários efeitos adversos, além da falta de evidência de que tal prática levará a melhora no desempenho.

De acordo com Galvão *et al.* (2017) e Lima *et al.* (2019) afirmam que o uso indiscriminado de suplementos pode sobrecarregar o fígado, causar danos cardiovasculares, alterar o sistema nervoso, causar hepatites, dores nas articulações, infertilidade e principalmente causar problemas nos rins, pois o organismo tem um limite para suportar o excesso de proteína.

No entendimento de Chagas *et al.* (2016) e Marini *et al.* (2019) a auto suplementação pode causar danos à saúde pela falta de informação precisa quanto as substâncias contidas no produto, submetendo os indivíduos aos riscos de contaminação,

ingestão de suplementos com menor ou nenhum princípio ativo, além do conteúdo não declarado de substâncias.

Ao serem questionados sobre os sentimentos de sintoma/sensação os mais apresentados foram: fome, dores de cabeça, boca seca, alterações de humor tonturas, aumento da pressão arterial. De acordo Brasil (2001), a maior parte dos medicamentos consumidos pela população são adquiridos sem receita médica. Em razão da ausência de um sistema público de saúde que realmente atenda a necessidade da população brasileira, a farmácia tem sido a primeira opção para os indivíduos. Notou-se muito utilizado pela população de forma indiscriminada, assim muitos efeitos adversos foram relatados.

“ [...]26 anos, ao estar tomando o medicamento para a perda de peso, o medicamento utilizado foi o orlistat e Sibrutamina eu sentia muita vontade ao dia ir ao banheiro e muitas dores de cabeça, gases entre outros sintomas, algo que não quero passar mais sem nenhuma orientação médica ”.

Ao serem questionados sobre o uso ainda de medicamentos para a perda de peso cerca de 70% dessas pessoas ainda utilizam esses medicamentos.

Segundo Silva (2002), há muitos indícios de que a população brasileira está sendo medicada de forma indevida. Mudar esse quadro é muito difícil, pois as pessoas que usam anorexígenos são resistentes as interrupções de seu uso antes de atingirem o peso desejam.

“ [...]27 anos, sim eu faço ainda do uso de medicamentos sem a orientação médica para a perda de peso, isso mesmo com os efeitos colaterais em minha vida, mais o meu organismo já está acostumado com o uso desses medicamentos, já tentei mudar mais não consigo e quero poder parar sei que no final das contas terei um problema sério a minha saúde sem nenhuma orientação médica. ”

Os entrevistados foram questionados sobre o seu peso antes de utilizar medicamentos para a perda de peso cerca de 60% responderam que seu peso era de 80 e 90 kg, onde o seu percentual cerca de 60% era do sexo feminino, e 40% era do sexo masculino.

O objetivo do tratamento da obesidade é prevenir o desenvolvimento e o agravamento de doenças crônicas. Em muitos casos, técnicas de dieta controlada e exercícios físicos não são suficientes, sendo necessário o auxílio de fármacos antiobesidade, com intuito de redução de a ingestão alimentar e aumento do gasto energético, porém estes devem ser somente utilizados com prescrição médica especializada e acompanhamento nutricional (COLETO; CAMPANA; KANASHIRO, 2012).

Os investigados foram questionados sobre a perda de peso quando fez a utilização desse fármaco cerca de 80% responderam que sim teve a perda de peso com o uso. A

proporção de medicamentos usados para emagrecer na população é preocupante, principalmente porque a maioria dos pacientes faz uso de medicamentos sem indicação ou prescrição médica. Portanto, fica evidente a necessidade de fortalecer o controle e a fiscalização, o que não era adotado e discutido pela Anvisa até então. A desinformação e o fácil acesso são fatores fundamentais no uso abusivo dessas drogas.

Mais segundo Fortes *et al.* (2018) relatam que o crescimento vertiginoso da prática de automedicação e do uso excessivo dos anorexígenos no Brasil, ocasionaram a discussão sobre possíveis medidas para o controle e comercialização destes medicamentos, os quais apresentam efeitos colaterais e risco de dependência que podem ser potencializados com a prática da automedicação.

Dentre os investigados 39% disseram que praticava atividade física, já 75% não praticava atividade física. Segundo Filho (2013), dados atuais do Ministério da Saúde apontam que cerca de 43,3% de pessoas são insuficientemente ativas no Brasil (IBGE,2019), algo que é fato alarmante e preocupante frente os fatores de risco envolvendo a associação direta de maus hábitos alimentares e sedentarismo com a obesidade, é comum que as pessoas não tenham conhecimentos o suficiente sobre a fisiologia de emagrecimento, algumas se alimentam de forma incorreta e sem nenhuma orientação de um profissional da saúde essa situação ainda pode ocorrer o uso de medicamentos e sem nenhuma atividade física.

Com o avanço tecnológico a sociedade moderna está cada vez mais exposta a confortos e comodismos, o que leva as pessoas a terem uma vida sedentária, hábito este, que hoje é considerado um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças e obesidade.

“ [...] 44 anos, eu fazia uso de medicamentos sem orientação médica, não seguia a dieta corretamente e não praticava atividade física, por falta de tempo eu sempre confiava no medicamento até ter os efeitos adversos, acabei sendo completamente indo pelo medicamento e deixando para trás o mais importante atividade física, assim dessa forma tendo um resultado [...] ”.

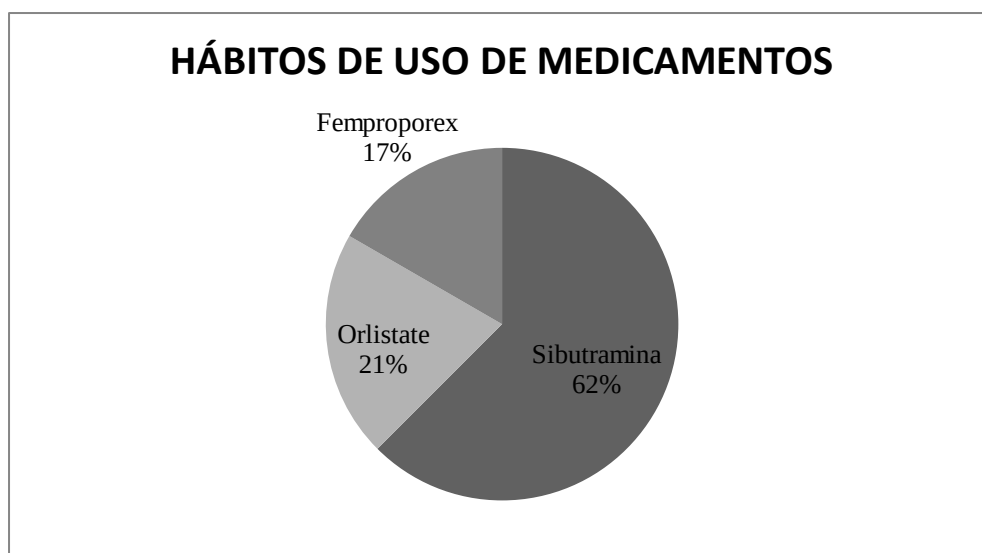
Dados atuais do Ministério da Saúde apontam cerca de 40,3% de pessoas são insuficientemente ativas no Brasil (IBGE,2019), algo que é fato alarmante e preocupante. Assim vale pontuar que é comum que as pessoas não tenham conhecimento suficiente sobre a fisiologia do emagrecimento e se decepcionam com as dietas que não levam a perda “Saudável” perda de peso. Entre os fatores determinantes para mudança desse cenário, temos a atividade física, principal aliado na prevenção e tratamento da obesidade (FILHO, 2013). Essa situação pode ser ainda pior quando ocorre a utilização de medicamentos para emagrecer, que em grande parte são utilizados por indivíduos fora da

faixa de obesidade. Exercícios como a musculação, são responsáveis por acelerar o metabolismo basal e aumentar a massa muscular, influenciando na perda calórica. Porém, cabe salientar que toda atividade física ajuda na queima calórica, pois o indivíduo gastará mais energia do que se estivesse em repouso (FILHO, 2013).

Apesar da existência dos medicamentos usados para emagrecer deve-se ter o conhecimento também dos seus efeitos colaterais, por isso só se deve utilizar tais medicamentos em caso de obesidade, em que a saúde do paciente está comprometida pelo excesso de peso ou quando a adoção de uma alimentação mais saudável e a prática de exercícios físicos, ao caracterizarmos a obesidade como um distúrbio multifatorial é possível entender a necessidade da utilização de medicamentos.

Tais quantidades são confirmadas por Notoet *al.* (2002), que relatam em seu artigo que, quanto aos supressores de apetite, a maior porcentagem de notificações (95,0%) foi encontrada nas farmácias com manipulação e sugerem que as mesmas são a maior fonte de dispensação destas substâncias.

Ao serem questionados sobre o uso de medicamentos para a perda de peso cerca de 75% disseram que fez o uso da Subutramina e 25% fizeram o uso o orlistat, 20% fizeram o uso do famproporex para a perda de peso(Figura 4).



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 4. Hábitos de uso de medicamentos para a perda de peso, indivíduos investigados em município do sudoeste da Bahia, 2022.

A sibutramina é um medicamento muito utilizado pelas pessoas para perder peso, porém ele causa alguns riscos à saúde, entre muitos deles, os mais preocupantes e mais

frequentes são a insônia, elevação de pressão, taquicardia, cefaleia, ansiedade, irritabilidade (RADAELLI *et al.*, 2016).

Segundo Franco *et al.* (2014) as reações adversas provocadas pelo uso da Sibutramina de maior prevalência são: constipação, boca seca, alteração de humor, insônia, cefaleia e constipação. Já segundo Silva *et al.* (2016), a sibutramina pode causar como risco a saúde, taquicardia, elevação da pressão arterial, insônia, entre outros, esse fármaco pode ser considerado um bom coadjuvante na perda de peso, principalmente nos momentos em que a aderência não estiver satisfatória.

Por ser um medicamento para emagrecer, tornou-se muito utilizado pela população de forma indiscriminada, assim muitos efeitos adversos foram relatados, por essa razão novos estudos foram avaliados, por isso sua venda foi suspensa na Europa e tornou-se um medicamento de prescrição controlada no Brasil (ANVISA, 2021).

“[...] 30 anos, fiz o uso do medicamento para a perda de peso e o corpo foi criando forma de acordo com o uso do medicamento e com a dieta conforme a orientação, ao chegar em certo período eu me deixei levar somente pelo uso do medicamento, até ter certos tipos de problema de saúde, fui muito pela fala de meus amigos, foi uma sensação [...], não sabia o que fazer entrei em desespero, e com o tempo fui me recuperando”.

O orlistate atua como um inibidor das lipases pancreáticas e gastrintestinais reversíveis de longa duração. Ao atingir a luz gastrointestinal forma uma ligação covalente com a porção serina do sítio ativo das lipases gástrica e pancreática não há absorção sistêmica para a atividade do medicamento, desse modo, a enzima inativa é incapaz de hidrolisar a gordura proveniente dos alimentos, fazendo com que cerca de 30% da gordura dos alimentos ingeridos seja eliminada nas fezes, é indicado para o tratamento de pacientes com obesidade ou acima do peso, associada a uma dieta hipocalórica, auxiliando na perda de peso, na hipercolesterolemia, hiperinsulinemia, diabetes do tipo 2, intolerância à glicose, hipertensão arterial, promovendo a redução da gordura visceral (ANVISA, 2021).

Famproporex apontam-se evidências da utilização do Femproporex para a perda de peso desde o início da década de 70, embora ainda se perceba a carência acerca de estudos sobre a temática e seus efeitos efetivamente positivos. O Femproporex atua diretamente sobre os centros hipotalâmicos, o que causa a inibição do apetite, sendo também uma segunda opção aos pacientes que não responderam positivamente ao tratamento com o fármaco Sibutramina (CARDOZO *et al.*, 2021; DUARTE *et al.*, 2020).

Os entrevistados ao serem questionados sobre o resultado esperado cerca de 25% disseram que gostou dos resultados, mais os outros 75% não aprovou pelo resultado sim pelo fato de não seguir de forma correta e deixando um resultado indesejável e desagradável. De acordo com Lima e Junior (2020), a insatisfação com a imagem corporal gera a busca incansável pela perda de peso, pessoas acima do peso são influenciadas por um ideal de beleza criando expectativas muitas vezes inatingíveis, que são associadas pela mídia à boa saúde. Além disso, a busca pela magreza também pode trazer transtornos alimentares, tratamentos permanentes e grande insatisfação com a imagem corporal que pode levar à depressão e afetar o funcionamento psicossocial do indivíduo (MENDES; HOFFMANN. HOROWITZ, 2016).

Os investigados foram questionados por que fizeram o uso desses medicamentos para a perda de peso 75% responderam que sim para terem um copo ideal, mais de acordo com (MENDES; HOFFMANN; HOROWITZ, 2016), o controle da obesidade é importante, mas não pode ser confundido com os excessos da busca de uma imagem corporal ideal que não necessariamente é sinal de saúde, frente a isso é notável perceber que todo o processo leva a busca pelo emagrecimento é bem mais complexo. Mais segundo Lima e Junior (2020), o uso dos medicamentos para emagrecer pode levar a perdas irreparáveis, podendo fomentar ou iniciar um distúrbio alimentar, levar à dependência, descontrole metabólico do indivíduo, além do risco de morte. Com o tempo os distúrbios alimentares se tornaram comuns e reais, sendo dentro dessa esfera um dos problemas mais palpáveis.

Os investigados foram questionados quem fez a orientação desses medicamentos para a perda de peso a população respondeu cerca de 45% foi de orientação médica e cerca de 80% sem orientação médica e dessa forma sendo imprescindível esse resultado.

Segundo Silva e Cantisani (2018) e Paim e Kovaleski (2020), o tratamento para obesidade na grande maioria se faz pelo uso *off-label*, ou seja, é o uso de drogas farmacêuticas que foram criadas para outros fins, mas que de certa forma tiveram bons resultados na perda de peso. Isso reflete de forma positiva na farmacologia, porém não afasta os efeitos adversos, inclusive, esses medicamentos merecem maior atenção, visto que não foram criados para o fim ao qual foi homologado, proporcionando maiores riscos de surgimento de efeitos adversos não estudados ou esperados pelos criadores da medicação. Portanto, o uso deve ser sempre orientado e fiscalizado por um profissional.

Os entrevistados foram questionados se obteve o resultado esperando com o uso dos medicamentos, o percentual cerca de 90% disseram que sim e 15% não gostou dos

resultados esperado com uso do medicamento. As pessoas preferem usar medicamentos anoréxicos ou outros medicamentos que os ajudem a perder peso; esperando que seu apetite seja removido ou que queimem calorias; e muitas vezes para manter seus hábitos sedentários e nutrição inadequada. É mais fácil recorrer a esse tipo de medicação do que fazer um esforço para modificar os hábitos existentes.

“[...]35 anos, eu fiz o uso da medicação sem orientação médica, fui por influência de amigos, me sentei uma pessoa [...], e ao decorrer do tempo, tive várias reações adversas sendo assim tendo um corpo indesejável com o uso de medicamento sem orientação médica, e o corpo foram ficando mais com [...], sem fazer o uso dele, algo que eu não queria ter feito e fui também pela mídia”

Segundo Oliveira e Coelho (2020), há décadas o tratamento farmacológico para a obesidade ganha espaço na sociedade brasileiro, onde os medicamentos chamados de inibidores de apetite são cada vez mais procurados. Ocorre que, a busca excessiva pelo emagrecimento rápido e pela imagem corporal ideal fomenta a venda ilegal e o uso indiscriminado de remédios, traz riscos para a saúde humana.

Os investigados foram questionados quais os motivos que a levaram a tomar este tipo de medicamento, 95% disseram que o maior motivo de levar a utilizar medicamentos para perder peso foi ter um corpo ideal, uma das razões para o uso de anorexígenos entre os jovens adultos está relacionada a uma visão distorcida do próprio corpo, em que o indivíduo acredita que sua silhueta corporal não se enquadra nos padrões de beleza atuais.

Não obstante, mesmo em tratamento medicamentoso para emagrecer é necessário ter uma alimentação balanceada e saudável, devendo ser usados por um período curto, para não provocar nenhum grau de dependência e com auxílio de profissionais qualificados (BRASIL, 2020).

Estudos de campo em populações locais precisam ser realizados periodicamente para uma melhor compreensão dos comportamentos sociais e estabelecimento de estratégias voltadas para contextos específicos que possam informar e conscientizar a população sobre os riscos da automedicação e a necessidade de uma rede de apoio multiprofissional especializada para o acompanhamento da perda de peso.

Segundo Paula *et al.* (2019), o farmacêutico é o profissional primordial quando se trata de medicamentos de qualquer natureza. Segundo resolução do Conselho Nacional de Saúde afirma que o profissional farmacêutico é um profissional habilitado, possui amplos

conhecimentos acerca da atenção farmacêutica, pois é capaz de identificar sinais e sintomas, monitorar a terapia medicamentosa, programar e orientar o paciente, devendo o farmacêutico assistir o paciente perante suas ações, as quais são direcionadas a proteção, promoção e recuperação da saúde (Resolução nº 383 de 06 de maio de 2004).

Ainda segundo os autores citados a atenção farmacêutica é de grande importância para a saúde do indivíduo, se inicia quando se faz a orientação do uso de forma adequada com um atendimento farmacoterapêutico em consultório, abordando assuntos como interação medicamento, alimento, dependência, resistência e os possíveis riscos que os medicamentos emagrecedores podem acarretar.

De acordo com Andrade *et al.* (2019), a atuação do farmacêutico na dispensação dos fármacos é de fundamental relevância visto que no ato da disponibilização de um medicamento o farmacêutico poderá informar ao paciente a forma correta e racional de fazer uso do medicamento, esclarecer todas as dúvidas com a finalidade de um resultado eficaz e seguro, a fim de promover a promoção e recuperação da saúde.

De acordo com Carvalho e Andrade (2021), a atenção farmacêutica junto aos pacientes que usam esses medicamentos é de fundamental importância, haja vista que, por meio das orientações sobre a saúde, o farmacêutico pode conscientizar o indivíduo acerca dos benefícios e malefícios destes fármacos.

CONCLUSÃO

As mulheres prevaleceram no que se refere à medicamentos para a perda de peso, e apresentavam em maior percentual obesidade seguida do diabetes. Os riscos e efeitos adversos muitas vezes não são revelados aos pacientes, o que leva muitas pessoas, principalmente as do sexo feminino, acreditarem na fórmula mágica do emagrecimento rápido com uso de medicamentos como uma solução benéfica. Portanto, já é sabido que obesidade é uma doença, logo, assim como qualquer outra tem portadores da mesma e esses sim devem receber o tratamento, quando indicado, avaliado e prescrito por um profissional capacitado da área.

O risco adverso dessa forma muitas das vezes não é revelado aos pacientes de forma clara e leva muitas pessoas principalmente às dos sexos femininos acreditarem na fórmula mágica para o emagrecimento rápido com o uso de medicamentos para a perda de peso.

É possível perceber que a sociedade atual é bastante influenciada pela mídia, principalmente o público mais jovem que está sempre em busca de um corpo perfeito, e isso é um fato alarmante e preocupante, pois a mídia tenta mascarar seu lado negativo, além de criar fantasias e tendências que beneficiam somente ao mercado financeiro.

Nesse sentido é muito importante a assistência de uma equipe multidisciplinar em saúde, um profissional farmacêutico que pode atuar com o atendimento farmacoterapêutico, acompanhamento e orientação quanto às dosagens e o seu tempo de tratamento, a atuação do farmacêutico na dispensação dos fármacos é de fundamental relevância visto que no ato da disponibilização de um medicamento o farmacêutico poderá informar ao paciente a forma correta e racional de fazer uso do medicamento, esclarecer todas as dúvidas com a finalidade de um resultado eficaz e seguro. Ao final dessa pesquisa foi possível identificar e compreender os motivos que levam os indivíduos em questão a aderirem ao uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos.

Portanto, o presente trabalho possibilitou expandir a visão a respeito do assunto, tanto para as instituições envolvidas em meio acadêmico, quanto para o seu público-alvo, possibilitando o maior entendimento do conteúdo abordado. Este também apresenta respaldo sobre a necessidade de uma prescrição mais segura destes medicamentos e uma fiscalização maior por parte dos órgãos responsáveis.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Mapa da Obesidade**. 2018. Disponível em: <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindromemetabolica/mapa-da-obesidade/>. Acesso em: 1 set. 2022.

ALARCÓN-SOTELO, A. *et al.* Actualidad en el tratamiento farmacológico a largo plazo de la obesidad. ¿Una opción terapéutica?. **Medicina interna de México**, v. 34, n. 6, p. 946-958, 2018. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0186-48662018000600013&script=sci_abstract Acesso em: 16 set. 2022.

ANDRADE, T.B. *et al.* O Farmacêutico Frente aos Riscos do Uso de Inibidores de Appetite: A Sibutramina. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v.10, n. 1, p. 81-92, 2019. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/788>. Acesso em: 3 set. 2022.

BRASIL. **Relatório integrado sobre a eficácia e segurança dos inibidores de apetite**. Brasília, DF: Anvisa, 2001. Disponível em:

<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/380875/Relat%C3%B3rio+Integrado+Inibidores+do+Apetite+2011_final.pdf/357d90cc-92f1-4e91-bd4c?cfe4f9650778?version=1.0>. Acesso em: 3 set. 2022.

CHAGAS, B. L. F. *et al.* Utilização indiscriminada de suplementos alimentares: causas e consequências. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 3, n. 2, p.27-34, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/3286>. Acesso em: 12 out. 2022.

COLETO, C. C.; CAMPANA, E. M.; KANASHIRO, F. S. Uso racional de medicamentos para obesidade. **Anais do VI Congresso multiprofissional em saúde**. Londrina, PR- UniFil - Centro Universitário Filadélfia. jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/HZjBXh5JRcHdSBcXxYMrNVp/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2022.

DUARTE, A. P. C. *et al.* Uso de Anfepramona, Femproporex, Mazindol e Sibutramina no tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Farma.com/Downloads/19147-Article-235260-1-10-20210817.pdf>. Acesso em: 17 set. 2022.

FILHO, J.N.S. Treinamento de força e seus benefícios voltados para um emagrecimento saudável. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 7, n. 40, p. 329., 2013 Disponível em: <http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/525>. Acesso em: 2 nov. 2022.

FORTES R.C. *et al.* Orlistat e sibutramina: bons coadjuvantes para perda e manutenção de peso?. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v.3, n.21, p.244-251, 2016. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2010/10/inibidores-de-apetite.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

FRANCO R.R. COMINATO L.; DAMIANI, D. The effect of sibutramine on weight loss in obese adolescents. **Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia**, v. 58, n. 3, p. 243-250, abr. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abem/a/pW3WnWgqDtBHD5j7YXsv4Gg/?lang=pt>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GALVÃO, F. G. R., *et al.* Importância do Nutricionista na Prescrição de Suplementos na Prática de Atividade Física. **Revisão Sistemática. Revista e-Ciência**, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19095/rec.v5i1.245>. Acesso em: 17 nov. 2022.

HENDERSON, M; FREEMAN, C. P. L. A. A Self-rating Scale for Bulimia The ‘BITE’. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 150, p. 18-24, 1987. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cxTRrw3b5DJcFTcbp6YhCry/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2022. Acesso em: 4 out. 2022.

IBGE. Pesquisa nacional de saúde: 2019: **percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal**: Brasil e grandes regiões e saúde bucal. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101764>> Acesso em: 3 out. 2022.

LEAL, E.C.*et al.* **Desafios do acesso a medicamentos no Brasil**. Rio de Janeiro: Edições Livres. 2020. 190p.

LIMA, R. R.; LYRA JÚNIOR, P. C. M. **A influência da mídia sobre os medicamentos para emagrecer**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) Repositório FAEMA, Roraima, 2020. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2838>. Acesso em: 12 out. 2022.

LIMA, T. A. M. *et al.* Estudo da utilização de esteroides anabólicos androgênicos e suplementos alimentares por universitários em São José do Rio Preto-SP. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 13, n. 79, p.333-339, 2019. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1339>. Acesso em: 5 set. 2022.

LONDOÑO-LEMO M.E. Tratamiento farmacológico contra la obesidad. **Revista Colombiana de Ciencias Químico-Farmacéuticas**, v. 41, n. 2, p.217-261, 2012. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-endocrinologia-nutricion-12-articulo-tratamiento-farmacologico-obesidad-9266>. Acesso em: 30 set. 2022.

MENDES, L. R.; HOFFMANN, S.C.; HOROWITZ, V. M. **Antecedentes e consequentes da intenção do uso de emagrecedores**. Organizações em contexto, São Bernardo do Campo, 1982-8756, v. 12, n. 24, jul-dez. 2016. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14234/2/Antecedentes_e_Consequentes_da_Intencao_do_Uso_de_Emagrecedores.pdf. Acesso em: 12 nov. 2022.

MENEZES, A. T. A. *et al.* Obesidade e sedentarismo na atividade policial militar: avaliação do impacto e propostas de combate. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, n. 3, p. 77-105, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/39>. Acesso em: 15 set. 2022.

MOREIRA F.; ALVES, A.A. Utilização de anfetaminas como anorexígenos relacionados à obesidade. **Revista Científica FHO**, v. 3, n. 1, p.84- 91, 2015. Disponível: http://www.uniararas.br/revistacientifica/_documentos/art.9-029-2015.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

MOREIRA, E. *et al.* Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/28993/22895>. Acesso em: 28 out. 2022.

NERI, M. C. **A Nova Classe Média: o lado brilhante dos pobres**. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 190 p.

NUNES, M. A. *et al.* **Transtorno Alimentar e Obesidade**. 2. ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 2006. 121 p.

WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. Obesidade: uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.1, p.185-194, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cxTRrw3b5DJcFTcbp6YhCry/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2022.

NOTO, A.R.*et al.* Análise da prescrição e dispensação de medicamentos psicotrópicos em dois municípios do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 68-73, jun. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/hMS6BY3t7NZkBkrYMvyHCGP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2022.

PAIM, M.B.; KOVALESKI, D.F. Análise das diretrizes brasileiras de obesidade: patologização do corpo gordo, abordagem focada na perda de peso e gordofobia. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n.1, e190227, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/pBvf5Zc6vtkMSHytzLKxYJH/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.

PAULA, C. C. *et al.* Importância das intervenções farmacêuticas na prática clínica. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**, Atena editora/ 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/11/E-book-Farmacia-Clinica-e-Atencao-Farmaceutica.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

RADAELLI, M.; PEDROSO, R. C.; MEDEIROS, L. F. Farmacoterapia da Obesidade: Benefícios e Riscos. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n.1, p.101-115, 2016. Disponível em:

https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/2317-8582.16.23. Acesso em: 1 nov. 2022.

SILVA E.S.*et al.* **Uso Farmacológico De Anfepramona e Sibutramina no Tratamento Coadjuvante da Obesidade**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA SAÚDE. 1., 2016, Campina Grande - PB. Anais [...] Editora Realize, 2016.

SILVA, P. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2002. 1352 p.

VIEIRA, A. R. R.; MEDEIROS, P. R. M. S. A utilização de fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública De Goiás**, Cândido Santiago, v. 5, n. 1, p. 44-57, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19425>. Acesso em: 12 out. 2022.